

Arraes vê Brasil na rota errada

Recife — Uma saída para a crise em que mergulhou fundo o País, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, não aponta até porque, no seu entender, o próprio processo é que irá descobrir o caminho. Mas de uma coisa ele está certo: a saída não será encontrada através da política econômica posta em prática atualmente pelo Governo, a qual tornou a situação bastante difícil. “Não dá para continuar desse jeirto”, desabafa o governador pernambucano.

O governador Miguel Arraes repete a sua conhecida argumentação de que o povo não deve ser sacrificado para sustentar uma política econômica “que só favorece a especulação financeira de grandes grupos do Brasil e do exterior”.

Dentre as restrições severas que o governador pernambucano faz à ação atual do Governo destaca-se a relacionada com o

processo de privatização das empresas estatais desencadeado como forma de redução do déficit público. No entender de Arraes, “o Estado deve ter po-

der de discriminar em favor dos despossuídos e corrigir de modo efetivo as distorções e falhas dos mecanismos de distribuição”, disse o governador.



Miguel Arraes

E o pacto? Será a saída tão procurada a que está sendo tocada agora por lideranças empresariais, de trabalhadores e o Governo? O governador de Pernambuco vê com ceticismo essa tentativa. Ele sempre pregou que realmente um grande entendimento nacional é o caminho mais curto para a solução da crise econômica, mas tem dúvida se é isso que está sendo feito, lançando suspeição de que pacto não se faz em detrimento do salário dos trabalhadores, mas através da participação de toda a população.

— A motivação maior deveria ser a busca de soluções para o problema da sobrevivência da população brasileira.